

154

LISTA PARDA, UMA NOVA DOENÇA BACTERIANA DO ARROZ. Josias Correa de Faria e Anne Sita rama Prabhu. (EMBRAPA/CNPAP, Caixa Postal 179, 74000 - Goiânia, GO). Brown stripe, a new bacterial disease of rice.

Na presente nota relata-se a descrição dos sintomas e a etiologia de uma nova doença de arroz ocorrendo no Brasil. Os sintomas são listas marrons necróticas ao longo das nervuras centrais e laterais, e nas margens das folhas, progredindo da base para o ápice. Em diversos casos observou-se listas estendendo-se do nó basal às bainhas e folhas. Em casos de sintomas severos, folhas com listas e/ou perfilho completo murcham, podendo morrer. No campo a doença aparece em plantas com mais ou menos 60 dias de idade.

Isolamentos de folhas e bainhas doentes resultaram em culturas puras de bactéria, com firmando observações microscópicas de pedaços de folhas, que apresentavam difusão de bactéria. As colônias em Batata-Dextrose-Agar são de cor creme esbranquiçada, com margens onduladas. Trata-se de bactéria anaeróbica facultativa, gram-negativa, em forma de bastonete, com flagelos peritríquios. As características identificadas sugerem que a bactéria pertence ao gênero *Erwinia*, do grupo "Amylovora".

Teste de patogenicidade em arroz injetando suspensão de 10^3 - 10^{10} células/ml na nervura central de folhas saudáveis produziram sintomas típicos da doença. Inoculação com *X. campestris* pv. *phaseoli* ou *P. syringae* pv. *tabaci* e injeção com água não resultaram em listas marrons. O patógeno foi reisolado destas listas marrons resultantes de inoculação artificial.

Esta doença tem sido observada em arroz, em áreas de produção, sob condições de sequeiro no Brasil, e mais recentemente em arroz irrigado em Goiânia, GO. Há evidências preliminares de que a bactéria seja transmitida por sementes.

155

GALHAS AÉREAS EM RAMOS DE INGAZEIROS (*Inga* sp) SELVAGENS CAUSADAS PELO BIÓTIPO 1 de *Agrobacterium radiobacter* pv. *tumefaciens*. C.F. Robbs¹, A. de O. de Carvalho¹, F. Akiba e J.P. Pimentel. (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, 23.460, Seropédica, RJ. 1-Bolsistas do CNPq. Aerial galls on stems of wild *inga* (*Inga* sp) trees caused by biotype 1 of *Agrobacterium radiobacter* pv. *tumefaciens*.

Em março de 1984 foram observados no campo experimental da área de Fitopatologia da U.F.R.R.J., Seropédica, RJ, dois ingazeiros selvagens cujos ramos lenhosos das árvores exibiam inúmeras "galhas", de diâmetros variados. Um exame superficial das raízes dessas árvores não revelou a presença de quaisquer tipos de hiperplasias, tratando-se pois de uma ocorrência restrita à parte aérea da planta. Os tumores originavam-se normalmente dos pontos de cicatrização das folhas caídas, e mais raramente a partir de fendilhamentos ocorridos nas hastes. Esses tumores de consistência carnosa, exibiam quando cortados transversalmente, áreas umedecidas (anasarcas), uniformemente distribuídas no seu interior. Fragmentos dessas áreas examinados ao microscópio, mostravam intensa exsudação de bactérias, ligeiramente móveis. O isolamento da bactéria foi conseguido com alguma dificuldade, em meio NYGA (caldo nutritivo, extrato de levedura, glucose e agar). As provas de patogenicidade realizadas com os isolados mostraram resultados positivos com formação de tumores, mesmo em outros hospedeiros. Baseados nas características morfológicas, tintoriais e culturais, bem como nas provas bioquímicas e de patogenicidade, a bactéria foi identificada como sendo *Agrobacterium radiobacter* pv. *tumefaciens*. Para a definição do biótipo envolvido foi incluída a título de comparação uma cultura de *A.r.* pv. *tumefaciens*, biótipo 1 (UFV-2), havendo coincidência nos resultados dos testes bioquímicos (KEANE et al., 1970) e assim caracterizando os isolados do ingazeiro como do biótipo 1. Admitiu-se que a formação de novos tumores se verifique em função da natureza sistêmica da enfermidade. Trata-se do primeiro registro de *A.r.* pv. *tumefaciens*, em uma leguminosa arbórea.